

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A.
CNPJ/MF n.º 02.387.241/0001-60
NIRE n.º 41.300.019.886
Companhia Aberta

**ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 16 DE SETEMBRO DE 2009**

1. Data, hora e local: No dia 16 de setembro de 2009, às 14h00 horas, na sede da Companhia, situada na Rua Emílio Bertolini, 100, sala 01, Cajuru, Curitiba, Paraná.
2. Convocação e Presença: Convocados regularmente na forma do estatuto social da Companhia, encontram-se presentes todos os membros do Conselho de Administração. Presentes ainda todos os membros do Conselho Fiscal da Companhia, convocados na forma do Art. 163, §3º da Lei nº 6.404/76.
3. Mesa: Presidente, o Sr. Wilson Ferro de Lara; Secretário, o Sr. Anderson Henrique Prehs.
4. Deliberações: Tomadas por unanimidade dos votos dos conselheiros presentes:
 - 4.1. Recomendar à apreciação da Assembléia Geral de Acionistas a aprovação da sétima emissão privada de debêntures subordinadas, conversíveis em ações, da Companhia (“Emissão” e “Debêntures”), sob (a) as condições suspensivas representadas (i) pela a subscrição, integralização e solicitação de conversão de Debêntures, por membros do grupo de acionistas controladores da Companhia, individualmente ou em conjunto, de modo que estes detenham, ao menos, metade mais uma de todas as ações ordinárias da Companhia decorrentes da conversão das Debêntures; e (ii) subscrição e integralização de Debêntures em um montante mínimo de R\$ 350.000.000,00 (trezentos e cinquenta milhões de reais); e (b) as condições abaixo indicadas:
 - 4.1.1. Data de Emissão
Para todos os efeitos legais, a data de emissão das Debêntures será o dia 2º de outubro de 2009 (“Data de Emissão”).
 - 4.1.2. Valor da Emissão
O valor da Emissão será de R\$ 1.300.750.000,00 (hum bilhão, trezentos milhões, setecentos e cinquenta mil reais), na Data de Emissão, sendo certo que poderá haver colocação parcial das Debêntures caso o montante subscrito e integralizado atinja, ao menos, R\$ 350.000.000,00 (trezentos e cinquenta milhões de reais), na Data de Emissão.
 - 4.1.3. Valor Nominal Unitário

O valor nominal unitário das Debêntures será de R\$ 121,00 (cento e vinte um reais), na Data de Emissão (“Valor Nominal Unitário”).

4.1.4. Quantidade de Debêntures e Número de Séries

A Emissão será realizada em série única, constituída de 10.750.000 (dez milhões, setecentos e cinquenta mil) Debêntures.

4.1.5. Forma e Conversibilidade

As Debêntures terão a forma nominativa, escritural e serão conversíveis em ações. Cada Debênture poderá ser convertida, mediante solicitação de seu titular, em (i) um lote de 55 (cinquenta e cinco) ações ordinárias (“Lote de Ações Ordinárias”) ou (ii) um múltiplo de ações da Companhia (“Múltiplo de Ações”), composto por 10 (dez) ações ordinárias e 40 (quarenta) ações preferenciais. Nos termos do art. 50 do Estatuto Social da Companhia, para cada Múltiplo de Ações resultante da conversão de Debêntures será criada 10 (dez) novas Units representativas de ações da Companhia.

Cada ação objeto da conversão das Debêntures será emitida ao preço de emissão de R\$ 2,20 (dois reais e vinte centavos), para o caso de conversão em um Lote de Ações Ordinárias, e R\$ 2,42 (dois reais e quarenta e dois centavos), para o caso de conversão em Múltiplo de Ações, sujeito a ratificação da assembléia geral extraordinária da Companhia que vier a aprovar a Emissão. Os preços de emissão das ações foram fixados observando-se os termos do § 1º do art. 170 da Lei n.º 6.404/76, tomando-se por base (i) a média ponderada das cotações das Units da Companhia negociadas nos pregões ocorridos nos 90 dias anteriores a data da presente Reunião do Conselho de Administração, sendo esta média dividida por cinco, e (ii) o seguinte desconto: (a) no caso de conversão em um Múltiplo de Ações para formação de Units, um desconto de 2,7% sobre a cotação média nos últimos 90 dias e (b) no caso da conversão em um lote de ações ordinárias, um desconto de 11,5% sobre a cotação média nos últimos 90 dias em razão da sua restrição de liquidez (bloqueadas para negociação por 3 anos).

As ações objeto do Lote de Ações Ordinárias ficarão sujeitas a uma restrição de negociação e transferência pelo prazo de 36 meses a contar da data de conversão das debêntures (“Ações Restritas” e “Período de Lock-up”), ficando os seus detentores obrigados a não ofertar, vender, contratar a venda, dar em garantia, emprestar, alugar ou outorgar opção de compra de quaisquer Ações Restritas, bem como abster-se de celebrar operação de swap, hedge, venda a descoberto ou de outra natureza que venha a transferir, no todo ou em parte, quaisquer dos benefícios econômicos ou políticos advindos da titularidade das Ações Restritas.

4.1.6. Espécie

As Debêntures serão da espécie subordinada, razão pela qual não estão sujeitas a limite de emissão, nos termos do art. 60, §4º da Lei nº 6.404/76.

4.1.7. Data de Vencimento e Amortização

As Debêntures terão prazo de 36 (trinta e seis) meses a partir da Data de Emissão, vencendo em 2º de outubro de 2012. Nessa data será pago aos titulares das Debêntures o Valor Nominal Unitário das suas Debêntures juntamente com o valor da Remuneração (conforme abaixo definida) e demais encargos eventualmente devidos, em moeda corrente, nos termos da respectiva escritura.

4.1.8. Atualização Monetária e Remuneração

As Debêntures terão o seu Valor Nominal Unitário não amortizado atualizado a partir da data da publicação do aviso ao mercado informando a validade e eficácia desta Emissão (“Data de Remuneração”), na menor periodicidade admitida por lei, até o seu efetivo pagamento, pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, apurado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (a “Atualização Monetária”), ou, na hipótese de sua extinção, por índice ou equivalente que o venha substituir. Adicionalmente, as Debêntures renderão juros de 3% (três por cento) ao ano, base 360 (trezentos e sessenta) dias corridos, *pro rata die* a partir da Data de Emissão (os “Juros”), incidentes sobre o saldo não amortizado do Valor Nominal Unitário.

4.1.9. Colocação

A Emissão será privada e, portanto, não será objeto de registro junto à Comissão de Valores Mobiliários

4.1.10. Preço de Subscrição e Integralização

O preço de subscrição e integralização de cada Debênture será de R\$ 121,00 (cento e vinte um reais), devendo ser integralizado à vista, em moeda corrente nacional, no ato da subscrição.

As Debêntures poderão ser subscritas no prazo de 30 (trinta) dias a contar da Data de Emissão e após o término de tal prazo, se houve sobras, a Companhia publicará aviso aos interessados para a subscrição das sobras no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

Conforme os termos do artigo 171, §3º da Lei 6.404/76, aqueles que detinham ações da Companhia na data da assembléia geral extraordinária da Companhia que vier a aprovar a emissão, inclusive por meio de Units, terão o direito de preferência na subscrição das Debêntures pelo prazo de até 30 dias contados da Data de Emissão.

4.1.11. Vencimento Antecipado

As Debêntures poderão ser declaradas antecipadamente vencidas, na ocorrência de determinados eventos elencados na escritura de emissão, os quais se refere a, basicamente, o seguinte: (a) recuperação judicial ou extrajudicial, autofalência, falência da Companhia ;(b) não cumprimento das obrigações da Companhia, pecuniárias ou não,

previstas na escritura de emissão; e (c) perda, caducidade, cassação, encampação ou extinção de qualquer concessão outorgada pelo governo brasileiro às concessionárias controladas pela Emissora e/ou por suas controladas, que tenham por objeto a exploração e desenvolvimento do transporte ferroviário no Brasil.

4.1.12. Repactuação

Não haverá repactuação das Debêntures.

4.1.13. Resgate Antecipado

A Companhia não efetuará o resgate antecipado das Debêntures.

4.2. Aprovar a convocação de assembléia geral extraordinária da Companhia para deliberar sobre a emissão, conforme o artigo 59 da Lei nº 6.404/76, ficando o Presidente do Conselho de Administração autorizado a praticar todos os atos necessários para a implementação da presente deliberação.

4.3. Aprovar a convocação de assembléia geral extraordinária da Companhia para deliberar sobre o aumento do capital autorizado da Companhia para R\$ 5.000.000.000,00 (cinco bilhões de reais), alterando o artigo 5º, parágrafo 1º, do Estatuto Social da Companhia.

5. Encerramento: Nada mais havendo a tratar, foi a presente ata lavrada, e depois lida, aprovada e assinada por todos os conselheiros. (Ass.) Wilson Ferro de Lara – Presidente; Alexandre Behring Costa – Vice-Presidente; Bernardo Vieira Hees, Guilherme Narciso de Lacerda, Henrique Amarante da Costa Pinto, Pedro Pullen Parente, Raimundo Pires Martins da Costa, Fabiano Romes Maciel, Riccardo Arduini, Sérgio Messias Pedreiro, Nelson Rozental e Wagner Pinheiro de Oliveira – Conselheiros; e Newton de Souza Junior, Ricardo Scalzo e William Bezerra Cavalcanti Filho – membros do conselho fiscal.

Curitiba, 16 de setembro de 2009.

Confere com o original lavrado em livro próprio.

Anderson Henrique Prehs
OAB/PR 34.608
Secretário

– Ressalvas –

Este Documento é destinado aos acionistas da ALL – América Latina Logística S.A. e tem por objetivo apresentar os mesmos fatos e eventos descritos no Fato Relevante divulgado no dia 16 de setembro de 2009.

Nada que venha a ser apresentado no presente Documento constitui venda, promessa de venda, oferta de venda, convite para compra ou aceitação de pedido de compra de valores mobiliários (incluindo subscrição).

A operação apresentada neste Documento refere-se a emissão privada de debêntures por uma companhia brasileira, estando sujeito às exigências de divulgação praticadas no Brasil, que costumam diferir das exigidas em outros países.

Eventuais declarações que possam ser feitas neste Documento, relativas aos negócios da ALL, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem estimativas e premissas da administração da companhia e são realizadas com base em informações atualmente disponíveis a todos. Considerações futuras não são garantias de desempenho e envolvem riscos e incertezas podendo, portanto, não ocorrer.



AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Emissão de Debêntures Conversíveis

16 de setembro de 2009





■ **Situação Atual**

■ **Operação Proposta**

■ **Estrutura da Operação**

■ **Principais Datas**

Situação Atual



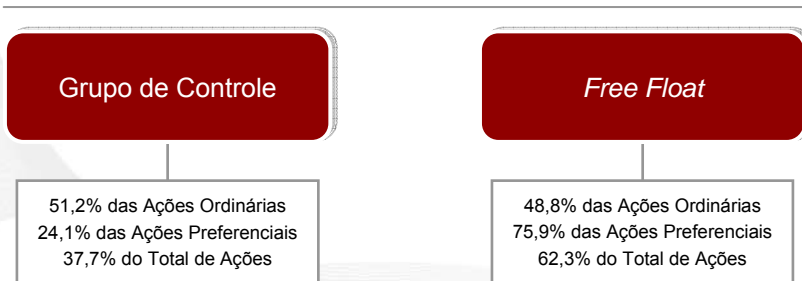
■ Restrições Regulatórias da ALL

- Necessidade de manter um Grupo de Controle com mais de 50% das ações votantes (ONs), bloqueadas para negociação

■ Situação Atual das Restrições

- Atualmente estamos no limite para emissão de capital adicional, isto é, caso a ALL quera acessar o mercado de capitais seria necessário que seus controladores aumentassem previamente seu capital em ações votantes na Companhia
- Essa situação reduz a flexibilidade restringindo a possibilidade de aproveitamento de possíveis oportunidades de investimento utilizando o mercado de capitais

Estrutura de Capital Atual



Limite Atual para Emissão

Ações ON do Grupo de Controle (# mi)	514,9
Total de Ações ON (<i>Fully Diluted</i>) (# mi)	1.006,0
% das Ações ON Bloqueadas com o GC	51,2%
Máx. de Units que Poderiam Ser Emitidas (# mi)	23,9
Preço por Unit	13,25
Emissão Total (R\$ mi)	316,6



- **A maior flexibilidade na estrutura de capital nos proporcionaria maior capacidade para analisar e participar de oportunidades estratégicas de negócio que venham a aparecer, tais como:**
 - Projeto estrutural no segmento de container para migrar a logística atual do modal rodoviário para o ferroviário. Semelhante ao que estamos fazendo no mercado de açúcar através do Projeto Rumo. Hoje temos market share em containers nos portos inferior a 2% deste mercado
 - Construção de trechos ferroviários, como o Projeto de Rondonópolis. A melhoria de infra-estrutura é uma das grandes prioridades do governo Brasileiro, e acreditamos que oportunidades interessantes de investimentos, com retorno bem positivo podem surgir anexos a nossa malha férrea
 - Projetos estruturais no segmento de minério de ferro. Existe um grande potencial na região de Corumbá no Mato Grosso do Sul, mas devido a falta de infra-estrutura logística, sua produção é muito pouco explorada. Para viabilizar o transporte deste minério em larga escala, será necessário um “Project Finance” específico
 - Embora não estejamos trabalhando em nenhuma aquisição, sempre consideramos oportunidades que possam trazer sinergias e valor para o nosso negócio
 - Eventuais parcerias com clientes na construção de terminais intermodais e de grãos e novos ativos logísticos

Operação Proposta



- Parte de nossos acionistas controladores estão dispostos a aumentar sua participação na Companhia em ações ordinárias vinculadas ao Bloco de Controle, com lock-up e sem liquidez
 - Demonstração de comprometimento com o longo prazo e confiança nas perspectivas de crescimento do nosso negócio
- Temos a oportunidade de retomar a flexibilidade em nossa estrutura de capital
- Considerações para viabilizar esse aumento de capital em ações ON:
 - Permitir que todos os acionistas possam manter suas participações no capital da ALL
 - Possibilitar que essa participação possa ser também em um ativo com liquidez (Units)
 - Garantir que após o aumento de capital a Companhia continue com um Grupo de Controle definido (Restrição - ANTT) e mesma governança corporativa
- **Proposta da Administração: Emissão Privada de Debêntures Conversíveis**

Operação Proposta (cont.)



■ Estrutura da Transação Proposta:

- As Debêntures serão conversíveis em (i) Units livres para negociação ou (ii) Ações ON bloqueadas para negociação por 3 anos. Essas Debêntures serão subscritas por meio do exercício do direito de preferência dado a todos os acionistas da Companhia
- Os acionistas que compõem o Grupo de Controle converterão suas debêntures em Ações ON, bloqueadas por 3 anos. Os demais acionistas poderão converter suas debêntures em (i) Units livres ou (ii) Ações ON bloqueadas por 3 anos, a seu exclusivo critério
- Ao mesmo tempo em que essa oferta flexibiliza a estrutura de capital da ALL ela é amigável e oferece uma oportunidade atrativa para os acionistas minoritários da Companhia
- Para atender à restrição imposta pela ANTT, essa operação terá uma condição suspensiva de que mais da metade dos direitos de conversão em Ações ON fiquem com acionistas do Grupo de Controle atual da ALL

■ Os recursos dessa operação serão utilizados na execução do plano de investimentos da Companhia

Estrutura da Operação



Principais Características da Debênture Conversível

Valor Total da Emissão	R\$1,3 bilhão
Valor Mínimo para Homologação	R\$350 milhões
Prazo	3 anos a partir da emissão
Taxa de remuneração	IPCA+3% a.a.
Pagamento de Amortização	No vencimento
Pagamento de Juros	Na data de conversão ou no vencimento
Data de Conversão	Primeiro dia útil após o aviso de encerramento da oferta
Preço de Conversão em Units ⁽¹⁾	R\$ 12,10
Preço de Conversão em múltiplos de 5 ONs ⁽²⁾	R\$ 11,00

1. Desconto de 8,7% sobre a data anterior ou 2,7% sobre a cotação média ponderada pelo volume dos últimos 90 dias da ALLL11

2. Desconto de 17,0% sobre a data anterior ou 11,5% sobre a cotação média ponderada pelo volume dos últimos 90 dias da ALLL11/ 5

- Preço de conversão calculado com base na cotação média ponderada dos últimos 90 dias das Units (ALLL11). A diferença de desconto da conversão em ONs em relação a Units reflete a restrição de liquidez
- Considerando a demanda do grupo de controle e o direito de preferência dos demais acionistas, definimos o tamanho da oferta em R\$ 1,3 bilhões
- A opção pela conversão será realizada durante o prazo de exercício do direito de preferência
- O direito de preferência poderá ser negociado na BM&FBovespa, após a AGE
- Todos os parâmetros aqui apresentados serão submetidos a aprovação da AGE

Principais Datas



Eventos

Datas

Assembléia Geral Extraordinária (AGE)	2º de Out/09
Data base para o Direito de Preferência	2º de Out/09
Período de Exercício do Direito de Preferência	3 de Out/09 - 3 de Nov/09
Aviso ao mercado das sobras	5 de Nov/09
Período de subscrição das sobras	6 de Nov/09 - 12 de Nov/09
Verificação da Condição Suspensiva	16 de Nov/09
Data para Conversão (ONs e Units)	17 de Nov/09
Vencimento das Debêntures não convertidas	02 de Out/12

- Os detalhes para operacionalização e exercício do Direito de Preferência serão devidamente divulgados após aprovação da Assembléia Geral Extraordinária (AGE)
- Mais detalhes dessa operação podem ser encontrados no Fato Relevante e na Ata da Reunião de Conselho de Administração que propôs a operação para AGE, divulgados no dia 16 de Setembro de 2009.



AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

A gente nunca para.



AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

A gente nunca para.

16 DE SETEMBRO DE 2009

Perguntas e Respostas

Potenciais Perguntas e Respostas

Índice

1) Por que a ALL está realizando essa emissão?.....	3
2) Quais tipos de oportunidade estratégica de negócios que vocês estão prevendo? Prevemos diversas oportunidades de negócios estratégicos no futuro que podem ou não se materializar. Entre elas, podemos citar:.....	3
(i) Projetos estruturais em contêineres, a fim de migrar a logística no segmento do modal rodoviário para o ferroviário. Estamos fazendo isso no mercado de açúcar com o Projeto Rumo. Hoje temos market share inferior a 1% em contêineres.	3
(ii) Construção de trechos ferroviários - como no Projeto Rondonópolis. A melhoria na infra-estrutura ferroviária é uma das prioridades do governo brasileiro e acreditamos que oportunidades interessantes de investimento e com retorno atrativo podem surgir.	3
(iii) Projetos estruturais no setor de minério de ferro. Há um forte potencial de exploração de minério de ferro na região de Corumbá, mas, devido à falta de infra-estrutura logística, o seu potencial é pouco explorado. Para viabilizar o transporte deste minério em larga escala, será necessário um project finance específico.	3
(iv) Potenciais parcerias com clientes na construção de terminais intermodais e de grãos, bem como de novos ativos logístico.....	3
3) E quanto às aquisições? Potenciais aquisições estão dentre as alternativas estratégicas? A Companhia está se preparando para uma aquisição?	4
4) Por que vocês estão fazendo a emissão nessa estrutura (debênture conversíveis em ações ON ou Units)?	4
5) Porque a ALL precisa levantar recursos?	4
6) Qual é o atual espaço para emissão de Units, sem a realização desta emissão?.....	4
7) Não seria mais simples realizar um aumento de capital em ações ON?.....	4
8) Por que a Companhia não realiza uma oferta pública de ações ON e aloca uma participação maior para os acionistas controladores?	5
9) Por que a Companhia não realiza uma oferta pública de ações ON concomitante a uma emissão de Units?.....	5
10) Porque a necessidade de se ter restrição à negociação (lock-up) nas novas ONs?	5
11) Por que os acionistas do Grupo de Controle converterão suas debêntures em ações ON, que tem reduzida liquidez e estarão sujeitas a restrição à negociação (lock-up) de 3 anos?	5
12) Em que estágio está o processo de potencial pulverização junto à ANTT (potencial exigência de remoção do Grupo de Controle)?	6
13) O que aconteceria com as ações ON convertidas no caso de pulverização do capital da Companhia?	6
14) Como serão utilizados os recursos captados através desta emissão privada?	6
15) Qual será a participação dos Acionista Controladores na atual emissão?.....	6
16) E se vocês captarem apenas R\$350 milhões dos controladores, vocês vão ter que rever seu plano de investimentos?.....	6
17) A ALL está contemplando a realização de uma oferta pública de ações após esta emissão?	7
18) Haverá alguma mudança no Grupo de Controle após a Emissão?.....	7
19) A Emissão deve ser aprovada pela ANTT?	7
20) A operação deve levantar alguma preocupação quanto a outros instrumentos de dívida da Companhia?.....	7
21) Qual será o desconto oferecido para a conversão em Units? Qual será o desconto oferecido para conversão em ONs?	7
22) Então os debenturistas que converterem seus instrumentos em ações ON estão recebendo um desconto maior?	8
23) Como detentor da debênture, quais serão minhas opções de conversão? Quais serão as datas para conversão?.....	8
24) Qual a taxa de juros das debêntures? Quais as características de pagamento de juros e amortização?	8
25) Como a Companhia saberá se os acionistas que desejarem aderir à emissão optarão pela conversão em Units ou ações ON?	9
26) Os direitos de subscrição serão negociados? Poderei comprá-los na BM&FBovespa?	9
27) O que aconteceria se a Companhia verificasse ao final do período de subscrição de sobras que o Grupo de Controle não poderia subscrever 50% + 1 das novas ações ON a serem emitidas?.....	9

Potenciais Perguntas e Respostas (Cont.)

1) Por que a ALL está realizando essa emissão?

O principal objetivo desta emissão privada é fortalecer o balanço e a estrutura de capital da ALL, reduzindo as limitações regulatórias para que a Companhia possa acessar o mercado de capitais se surgir uma oportunidade estratégica de investimento.

Temos uma restrição regulatória que impõe que metade das ações ordinárias estejam bloqueadas no nosso Grupo de Controle, e estamos próximo a esse limite). Atualmente, a ALL não pode emitir Units por conta dessa limitação a não ser que nossos Acionistas Controladores subscrevam ações ordinárias.

Os recursos obtidos através desta oferta serão utilizados para custear parte dos investimentos do nosso plano estratégico.

2) Quais tipos de oportunidade estratégica de negócios que vocês estão prevendo?

Pre vemos diversas oportunidades de negócios estratégicos no futuro que podem ou não se materializar. Entre elas, podemos citar:

- (i) Projetos estruturais em contêineres, a fim de migrar a logística no segmento do modal rodoviário para o ferroviário. Estamos fazendo isso no mercado de açúcar com o Projeto Rumo. Hoje temos *market share* inferior a 1% em contêineres.
- (ii) Construção de trechos ferroviários - como no Projeto Rondonópolis. A melhoria na infra-estrutura ferroviária é uma das prioridades do governo brasileiro e acreditamos que oportunidades interessantes de investimento e com retorno atrativo podem surgir.
- (iii) Projetos estruturais no setor de minério de ferro. Há um forte potencial de exploração de minério de ferro na região de Corumbá, mas, devido à falta de infra-estrutura logística, o seu potencial é pouco explorado. Para viabilizar o transporte deste minério em larga escala, será necessário um *project finance* específico.
- (iv) Potenciais parcerias com clientes na construção de terminais intermodais e de grãos, bem como de novos ativos logístico.

Potenciais Perguntas e Respostas (Cont.)

3) E quanto às aquisições? Potenciais aquisições estão dentre as alternativas estratégicas? A Companhia está se preparando para uma aquisição?

Não. Não estamos trabalhando em qualquer aquisição. No entanto, sempre avaliamos potenciais aquisições que poderiam trazer sinergias e agregar valor ao nosso negócio. Se uma boa oportunidade surgir pelo preço certo, podemos considerá-la.

4) Por que vocês estão fazendo a emissão nessa estrutura (debênture conversíveis em ações ON ou Units)?

Foi a melhor forma que encontramos para: (i) permitir que o acionista controlador faça um aumento de capital em ações ON vinculadas ao grupo de controle e com lock-up de 3 anos, e (ii) dar aos demais acionistas a possibilidade de exercer seu direito de preferência em Units líquidas ou ações ON com lock-up de 3 anos.

5) Porque a ALL precisa levantar recursos?

A principal intenção desta emissão privada não é captar recursos, mas sim melhorar a flexibilidade financeira da Companhia para acessar o mercado de capitais, se necessário.

6) Qual é o atual espaço para emissão de Units, sem a realização desta emissão?

Aproximadamente 24 milhões de Units ou R\$300 milhões.

7) Não seria mais simples realizar um aumento de capital em ações ON?

Ao invés de dar apenas o direito de preferência em ações ON sem liquidez, decidimos oferecer aos nossos acionistas minoritários a possibilidade de manter sua participação atual no capital da Companhia por meio de um ativo líquido - Units. Acreditamos que, através da possibilidade de conversão em Units, podemos oferecer uma oportunidade atrativa para nossos acionistas participarem nesta operação.

Potenciais Perguntas e Respostas (Cont.)

8) Por que a Companhia não realiza uma oferta pública de ações ON e aloca uma participação maior para os acionistas controladores?

A Companhia teve a preocupação de ter certeza que daria a oportunidade aos demais acionistas de manterem sua participação atual no capital social da ALL e evitar diluição. Como a Companhia acredita que uma oferta de ações ordinárias ilíquidas potencialmente não interessaria aos nossos acionistas, optamos por uma emissão que possibilita o exercício do direito de preferência no ativo de maior liquidez (Units).

9) Por que a Companhia não realiza uma oferta pública de ações ON concomitante a uma emissão de Units?

Existe uma restrição legal. Teríamos que fazer uma oferta de ações ON necessariamente antes da oferta de Units para ver o tamanho do espaço que seria aberto para emissão de Units. Esse espaço é a diferença entre o total de ações ON subscritas pelos acionistas controladores menos as ações ON subscritas pelos demais acionistas. Sem isso, não saberíamos o tamanho da oferta de Units.

10) Porque a necessidade de se ter restrição à negociação (*lock-up*) nas novas ONs?

Reforçar a estabilidade do Grupo Controlador.

11) Por que os acionistas do Grupo de Controle converterão suas debêntures em ações ON, que tem reduzida liquidez e estarão sujeitas a restrição à negociação (*lock-up*) de 3 anos?

Para proporcionar flexibilidade financeira à Companhia, permitindo que seja criado espaço necessário para captar recursos no futuro, se necessário. Essa é uma forte indicação de que os acionistas do Grupo de Controle acreditam no potencial da Companhia e em suas oportunidades de crescimento futuro. O Grupo de Controle reconhece que as restrições atuais podem impedir a expansão dos negócios da ALL e estão dispostos a contribuir para a redução das limitações legais.

Potenciais Perguntas e Respostas (Cont.)

12) Em que estágio está o processo de potencial pulverização junto à ANTT (potencial exigência de remoção do Grupo de Controle)?

Entramos trabalhando o processo de pulverização junto a ANTT e demais órgãos, para encontrar algum desenho legal que permita a pulverização sem ir contra a lei das concessões. Estamos envidando esforços para solução do problema, no entanto, não podemos antecipar quando e se vai acontecer.

13) O que aconteceria com as ações ON convertidas no caso de pulverização do capital da Companhia?

As ações ON decorrentes da conversão das debêntures continuarão sujeitas ao *lock-up* de 3 anos contados a partir da data de sua conversão, comprovando o comprometimento do Grupo Controlador nesta transação.

14) Como serão utilizados os recursos captados através desta emissão privada?

Os recursos serão utilizados nos investimentos da ALL previstos no plano estratégico para os próximos 5 anos.

15) Qual será a participação dos Acionista Controladores na atual emissão?

Os controladores demonstraram interesse em subscrever debêntures e convertê-las em ações ON vinculadas ao grupo de controle em um valor entre R\$350-R\$500 milhões.

16) E se vocês captarem apenas R\$350 milhões dos controladores, vocês vão ter que rever seu plano de investimentos?

Não. Estaríamos satisfeitos com a captação de R\$350 milhões, pois a companhia abre o espaço para acessar o mercado de capitais, caso existam oportunidades estratégicas interessantes. Estamos estendendo a oferta para Units para que nossos demais acionistas possam manter sua participação no capital do negócio.

Potenciais Perguntas e Respostas (Cont.)

17) A ALL está contemplando a realização de uma oferta pública de ações após esta emissão?

Não. Conforme mencionado, a principal razão por detrás desta oferta não é captar recursos, mas sim aumentar a flexibilidade da Companhia para acessar os mercados de capitais, se necessário. A Companhia atualmente não possui qualquer intenção, ainda que preliminar, de realizar de nova oferta.

18) Haverá alguma mudança no Grupo de Controle após a Emissão?

A governança da Companhia continuará a mesma. Independentemente de quais acionistas do Grupo Controlado vierem a subscrever debêntures, a proporção atual dos votos do Grupo de Controle, para efeitos de eleição do Conselho de Administração e votação na Reunião Prévia (onde o voto do grupo controlador é decidido) permanecerá inalterado

19) A Emissão deve ser aprovada pela ANTT?

A condição suspensiva da operação garante que o Grupo de Controle da companhia será preservado, que é a principal preocupação da ANTT.

20) A operação deve levantar alguma preocupação quanto a outros instrumentos de dívida da Companhia?

Entendemos que esta operação é boa do ponto de vista do titular da dívida, uma vez que fortalece balanço da Companhia tornando-o mais flexível (note que um maior número de ações ordinárias do Grupo Controlador criará mais espaço para emissão de Units no futuro, se necessário).

21) Qual será o desconto oferecido para a conversão em Units? Qual será o desconto oferecido para conversão em ONs?

No caso da conversão em Units, o desconto oferecido para a conversão será de 2,7% sobre o preço médio ponderado pelo volume das Units nos últimos 90 dias corridos, ou seja R\$ 12,10 por Unit. (Isso representa desconto de 8,7% em relação à última cotação de fechamento de 15 de setembro de 2009)

Potenciais Perguntas e Respostas (Cont.)

No caso da conversão em ações ON, e como forma de compensar pelo lock-up de três anos durante o qual não será possível negociar estas ações, o desconto oferecido será de 11,5% sobre o preço médio ponderado pelo volume das Units nos últimos 90 dias corridos (e dividido por cinco, uma vez que cada Unit é composta por cinco ações), ou seja R\$ 11,00 por lote de 5 ações ON. (Isso representa desconto de 17.0% em relação à última cotação de fechamento de 15 de setembro de 2009)

22) Então os debenturistas que converterem seus instrumentos em ações ON estão recebendo um desconto maior?

Como mencionado, o desconto de 11,5% é uma forma de compensar pelo período de lock-up de três anos. Não obstante, tanto nossos acionistas controladores quanto os minoritários podem se beneficiar desde desconto maior, aceitando as restrições (lock-up) desta opção de conversão.

23) Como detentor da debênture, quais serão minhas opções de conversão? Quais serão as datas para conversão?

As debêntures serão conversíveis em (i) múltiplos de ON/PN de modo que seja possível a formação de novas Units ou (ii) múltiplo de ações ON. Cada debênture possibilitará a conversão em (i) 10 Units, compostas por 50 ações (sendo 10 ações ordinárias e 40 ações preferenciais), ou (ii) 55 ações ordinárias.

A conversão da debênture está marcada para ocorrer no dia 17 de Novembro. Após esta data, a debênture perderá o direito a conversão e se tornará um instrumento simples de dívida com vencimento de 3 anos.

Para converter a debênture Units ou ações ON, os detentores dos direitos de subscrição devem indicar no boletim de subscrição sua opção por (i) múltiplos de ON/PN (Units) ou (ii) múltiplos de ações ON, durante o período de exercício do direito de preferência.

24) Qual a taxa de juros das debêntures? Quais as características de pagamento de juros e amortização?

A debênture pagará IPCA+3% ao ano, e o juros acumulado será pago junto ao principal no vencimento. Os debenturistas que converterem em

Potenciais Perguntas e Respostas (Cont.)

Units ou ações ON receberão os juros apropriados da data do desembolso até a data de conversão.

25) Como a Companhia saberá se os acionistas que desejarem aderir à emissão optarão pela conversão em Units ou ações ON?

Os acionistas que decidirem por participar da emissão das debêntures deverão indicar, no Boletim de Subscrição das mesmas, sua opção pela conversão em ações ON ou Units.

Todavia, caso não indiquem sua opção de conversão no Boletim de Subscrição, a debênture perderá a conversibilidade e se tornará uma dívida simples com 3 anos de duração.

26) Os direitos de subscrição serão negociados? Poderei comprá-los na BM&FBovespa?

Sim, os direitos de subscrição serão negociados na BM&FBovespa adotando-se os procedimentos de praxe de mercado.

Todos os acionistas estarão livres para negociar em bolsa seus direitos de subscrição. .

27) O que aconteceria se a Companhia verificasse ao final do período de subscrição de sobras que o Grupo de Controle não poderia subscrever 50% + 1 das novas ações ON a serem emitidas?

A emissão contará com uma cláusula suspensiva. Essa emissão tornar-se-á efetiva apenas se a subscrição do instrumento conversível pelo Grupo de Controle for tal que após a conversão, o Grupo de Controle detenha pelo menos 50% das novas ONs emitidas (para não violar a restrição imposta pela ANTT). Caso a emissão das debêntures não se torne efetiva, a oferta seria suspensa.